

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: diálogos com a prática

Ângela Imaculada Loureiro Dalben^{*}
Paula Cambraia de Mendonça Vianna^{**}
Edna Martins Borges^{***}

*É pensando criticamente a prática de
hoje e de ontem que se pode melhorar a
próxima prática. (FREIRE, Paulo).*

RESUMO

O trabalho analisa a política de formação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, desenvolvida por meio da MAGISTRA – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores. Centra a análise nos princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico da MAGISTRA, na sua concepção de formação, desenvolvimento profissional e fundamentos teóricos e metodológicos da formação continuada, além de descrever suas ações estruturantes.

Palavras-chave: *Formação Continuada. Identidade Docente. Profissionalização Docente.*

* - Doutora em Educação pela FaE/ UFMG, Diretora da MAGISTRA.

** - Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP, Vice-diretora da MAGISTRA.

*** - Doutoranda da FaE/UFMG, Assessora Institucional da MAGISTRA.

FORMACIÓN DE LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN EN MINAS GERAIS: *diálogos con la práctica*

RESUMEN

El trabajo analiza la política de formación del Departamento de Educación del Estado de Minas Gerais, desarrollado por medio de MAGISTRA - Escuela de Educación y Desarrollo Profesional de Educadores. El análisis se centra en los principios rectores del Proyecto Político Pedagógico de MAGISTRA, en su concepción de formación, desarrollo profesional y fundamentos teóricos y metodológicos de la formación continua, además de describir sus acciones estructurantes.

Palabras claves: *Educación continua. Identidad docente. Profesionalización docente.*

QUALIFICATION OF EDUCATIONAL PROFESSIONALS IN THE STATE OF MINAS GERAIS: dialogues with practice

ABSTRACT

This paper analyzes the qualification policies of the Education Department of the State of Minas Gerais/BR developed by MAGISTRA – School of Qualification and

Professional Development for Teachers. It centralizes the analyses in the principles that guide Magistra's Pedagogical Policies Project in its conception about qualification, professional development, methodological and theoretical foundations of teachers' continuing education besides describing its basic actions.

Palavras-chave: *Continuing education. Teacher's identity. Teachers' professionalization.*

1 INTRODUÇÃO

A qualidade da educação e o sucesso na tarefa de formar cidadãos responsáveis pelo bem comum estão diretamente vinculados à indissociabilidade entre formação inicial e continuada; às condições de trabalho, salários e carreira e à ampliação do processo de formação dos profissionais por meio da reflexão permanente de sua prática.

Com o objetivo de contribuir na melhoria da educação mineira, foi criada a MAGISTRA – Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG), por meio da Lei Delegada no. 180, de 20 de janeiro de 2011. A MAGISTRA tem como objetivo potencializar processos de formação dos profissionais da educação por meio da criação, pesquisa, divulgação, avaliação, reflexão e

experimentação de boas práticas de gestão e interação pedagógica. Sua concepção pedagógica parte da premissa de que o processo de aprendizagem é mais relevante do que conteúdos previamente selecionados. Em essência, ela é a Escola da Escola e pertence, pois, ao coletivo, à rede de escolas públicas. Nessa perspectiva, pretende traçar um novo caminho, cujo eixo central desse mosaico será a construção de percursos de formação articulados. A MAGISTRA identifica-se com a ideia de um espaço acolhedor, capaz de oferecer aos educadores um conjunto de oportunidades de formação que lhes atendam plenamente e acredita na mobilização intensiva dos educadores em torno de uma cultura colaborativa. Para isso, busca transformar as unidades escolares em centros que promovam a discussão de todos os desafios presentes no cotidiano escolar, a troca de experiências e o aprendizado coletivo sobre o que é ser um educador e uma escola educadora, rompendo o isolamento que possa existir no interior das escolas e entre elas, propiciando-lhes a ampla comunicação para que a troca de experiências seja uma realidade e um processo que induza a melhoria da qualidade da educação em Minas Gerais.

A escolha do nome MAGISTRA traz um significado importante. A palavra origina-se do latim e significa: pessoa que domina um ofício, atividade e/ou conhecimento,

pessoa que ensina e tem autoridade no que faz, o mestre, portanto, magistra, a mestra. O vocábulo no feminino está na denominação de o local de ensino e aprendizagem ser uma escola, um substantivo feminino, e, ainda, na condição do gênero fundamental do magistério no Brasil, cujo contingente é predominantemente feminino. Associa-se a essa ideia, a figura de referência materna, que *indica a regra e a ordem na formação da personalidade do ser humano. A ordem, no que se refere à escola, se consolida na fraternidade e na colaboração, em que cada educador é o membro do coletivo, um coletivo que se amplia permanentemente pela adesão a uma ideia. A ordem oferece um caminho, um mapa possível para se seguir em frente. A regra ensina e transmite um magistério. Identifica possibilidades de um caminho. Ensina como proceder em diferentes caminhos.* (HOUAISS, 2009).

25

O universo de atuação da MAGISTRA é a Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, uma das maiores redes de educação do Brasil, constituída por 3.779 escolas, em torno de 160 mil educadores e mais de 2.300.000 alunos matriculados. Associa-se a ela o conjunto das redes municipais de educação dos 853 municípios mineiros que participam desta proposta, compondo-a com o conjunto de cerca de outras 9.800 escolas, multiplicando-se, assim, o universo de estudantes que serão beneficiados

com melhoria da oferta pública de educação oferecida no Estado.

Nesse cenário, o maior desafio da escola é criar alternativas metodológicas para promover ações de formação em escala para atingir o máximo de profissionais da educação e das escolas. Para isso, a MAGISTRA investe na criação de processos de gestão em redes sociais e em tecnologias de educação a distância, além de articular suas ações com os diferentes setores e diretorias da SEEMG.

2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

26

Uma escola é um espaço público, lugar do debate, do diálogo fundado na reflexão coletiva. Neste contexto, o Projeto Político-Pedagógico considera que toda escola, bem como ela própria, se nutre da vivência cotidiana de todos os coparticipantes da sua construção: as escolas, os educadores, os estudantes e a comunidade, além dos servidores dos órgãos centrais de administração. Seus princípios norteadores são:

- propostas de ação e orientações emanadas da Lei Delegada no. 180, de 20 de janeiro de 2011;
- princípios norteadores da Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, estabelecidos pelo Decreto

do MEC no. 6.755, de 20 de janeiro de 2009, relativos às ações e programas de formação estabelecidos em regime de colaboração entre os entes federados na perspectiva da construção de um sistema nacional de formação de educadores;

- formação continuada como um componente essencial da profissionalização docente, sendo desenvolvida de forma integrada ao cotidiano da escola, considerando os diferentes saberes construídos pela experiência docente no trabalho com os estudantes, e propiciando-lhes o acesso permanente a informações, vivências e atualizações culturais, incorporando, para isso, as tecnologias digitais.

27

Associam-se a esses pontos, os princípios norteadores da escola pública, democrática e gratuita brasileira, que são:

- igualdade de condições de acesso à escola e direito ao conhecimento, traduzidos como o desejo de que a escola de formação abrigue o educador de todas as maneiras em propostas diversas, atenda-o em formatos e temas, responda às suas dúvidas e questões e permita-o participar das ações e propostas sempre que desejar;

- qualidade do ensino articulada às dimensões técnica e política. Trata-se das possibilidades de oferecer instrumentos e métodos, técnicas e procedimentos, além de propostas viáveis de serem implementadas em escala em todo o estado de Minas Gerais.
- gestão democrática com o objetivo de romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática.

3 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA METODOLOGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

28

A maioria dos autores, quando se referem às concepções de formação continuada de professores, apoia-se em Demailly (NOVOA, 1992), que as classifica em quatro modelos:

- a- **Forma universitária:** projetos de caráter formal, extensivo, vinculados a uma instituição formadora, promovendo titulação específica. Exemplo: qualificações da pós-graduação ou mesmo na graduação;
- b- **Forma escolar:** cursos com bases estruturadas formais definidas pelos organizadores ou contratantes. Os programas, os temas e

- as normas de funcionamento são definidos pelos que contratam e, geralmente, estão relacionados a problemas reais ou provocados pela incorporação de inovações;
- c- **Forma contratual:** negociação entre diferentes parceiros para o desenvolvimento de um determinado programa. É a forma mais comum de oferta de cursos de formação continuada, podendo partir de ambas as partes;
 - d- **Forma interativo-reflexiva:** as iniciativas de formação são realizadas com a ajuda mútua entre os professores em situação de trabalho, mediados pelos formadores.

Nóvoa (1992), por sua vez, reorganiza esses quatro modelos em dois grupos:

- a- **Modelo estrutural:** engloba a perspectiva universitária e escolar, fundamentado na racionalidade técnico-científica cujo processo de formação se organiza com base numa proposta previamente organizada, centrada na transmissão de conhecimentos e informações de caráter instrutivo. Os projetos, inseridos nesse modelo, são oferecidos por agências detentoras de potencial e legitimidade informativa, exterior aos contextos profissionais dos professores

em processo de formação e possuem controle institucional de frequência e desempenho;

- b- **Modelo construtivo:** engloba o contratual e interativo-reflexivo. Parte da reflexão interativa e contextualizada, articulando teoria e prática, formadores e formandos. Prevê avaliações e autoavaliações do desempenho dos envolvidos, podendo ter caráter informal. Implica uma relação em que formadores e formando são colaboradores, predispostos aos saberes produzidos em ação. O contexto é de cooperação e todos são corresponsáveis pela resolução dos problemas práticos. É comum o uso de grupos focais, oficinas, dinâmicas de debates, além de exercícios experimentais seguidos de discussões.

30

Formar educadores é uma tarefa profundamente complexa e a escolha de uma metodologia para atender a demanda imposta precisa, também, apresentar as características da complexidade que a tarefa exige. Isso significa que um bom modelo para um grupo pode não o ser para outro, dependendo das expectativas e desejos dos participantes.

Segundo Gatti (2003), a formação continuada de professores consiste numa questão psicossocial e defende

a multiplicidade de dimensões que essa formação envolve, a dizer:

- **Especialidade:** envolve a atualização do universo de conhecimentos dos professores. Ancora-se na constante reavaliação do saber que deve ser escolarizável. Por isso, é a dimensão que mais direciona a procura por projetos de formação continuada;

- **Didática e pedagógica:** envolve o desempenho das funções docentes e a prática social contextualizada. Toda prática docente é, essencialmente, uma prática social, historicamente definida pelos valores postos no contexto. Isso significa que, por vezes, propostas didáticas poderão se confrontar com as experiências, expectativas pessoais ou desejos dos docentes;

- **Pessoal e social:** envolve a perspectiva da formação pessoal e do autoconhecimento dos sujeitos em formação. Saliencia-se não só a necessidade de interação e compreensão dos contextos diversos na perspectiva de entendê-los, assim como a inserção pessoal e profissional nos mesmos;

- **Expressivo-comunicativa:** diz respeito à valorização do potencial dos professores, sua criatividade e expressividade no processo de ensinar e aprender. Representa a formação de caráter operacional e técnico para as interações pedagógicas;

- **Histórico-cultural:** envolve o conhecimento dos aspectos históricos, econômicos, políticos, sociais e

culturais, incluindo a história da educação e da Pedagogia, objetivando entender sua produção discursiva relativa às necessidades educativas postas nos diferentes contextos.

Segundo a autora, um projeto de formação continuada não pode ser construído ignorando-se o conjunto das dimensões envolvidas no processo. Os contextos institucionais e sociais que enquadram as práticas dos professores são diversos e as demandas por educação se constroem em campos bastante diferentes.

Kramer (1989), por sua vez, questiona as propostas de formação continuada no Brasil que ainda privilegiam a formação profissional desconhecendo a pessoa em formação. Para ela, essas estratégias privilegiam a formação técnica – treinamento com efeito multiplicador e/ou vivências pontuais, localizadas na socialização de experiências vividas. Estas têm pouco significado quando se alteram os contextos.

Marin (2002), de maneira mais ousada, afirma que a formação continuada de professores deveria transformar a escola em espaço de troca e de reconstrução de novos conhecimentos. Deveria partir, também, do pressuposto da educabilidade do ser humano, numa formação que se dá num processo *continuum*, buscando um ponto que formaliza a dimensão inicial. Entretanto, sabe-se que não existe um ponto que possa finalizar a continuidade

desse processo. Assim, a formação continuada é, em si, um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais. Desse modo, os professores podem apropriar-se dos próprios processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida.

Os trabalhos de Huberman (1995) e Cavaco (1995) retratam o desenvolvimento profissional de professores comparando-o a certas *tendências gerais* no *ciclo de vida dos docentes*, semelhantemente a uma sequência de fases cuja ordem obedece ao tempo de carreira. Segundo Huberman (1995), o professor passa por uma fase inicial de *sobrevivência e descoberta*, com a entrada na carreira, que traz o sentimento de *choque da realidade*, mas implica em explorações e experimentações; em seguida, vem a do *comprometimento definitivo* ou *estabilização*, que ocorre entre 4 e 6 anos de carreira e favorece sentimentos ao mesmo tempo de independência e de pertença a um corpo profissional; a fase de *diversificação* ocorre entre 7 e 25 anos de trabalho, revela percursos individuais que vão desde a rotina até a crise existencial; a fase dos 25 aos 35 anos caracteriza-se pelo aparecimento da *serenidade e distanciamento afetivo*, ou do *conservantismo*; e a fase do *desinvestimento* (*sereno ou amargo*) refere-se à época da aposentadoria, entre 35 e 40 anos de trabalho.

O pesquisador António Nóvoa (1991) refere-se ao processo identitário de cada professor, sugerindo que

esse profissional repousa sobre três AAA: (a) *adesão* a um conjunto de princípios e valores, à formulação de projetos que pressupõem a potencialização das capacidades dos educandos; (b) *ação*, implicando a escolha, em cada caso, das maneiras de agir que melhor se adaptem às suas personalidades; e (c) *autoconsciência*, que remete ao papel decisivo da reflexão sobre a prática.

Complementando, segundo Costa, a ideia de **desenvolvimento profissional**

está condicionada a um processo permanente e constante de ações cotidianas, que valoriza o professor e o seu saber gerado nas situações do dia a dia da sala de aula e da escola. O professor é considerado como protagonista ativo na concepção e avaliação da sua formação profissional, sendo necessário o desejo e o envolvimento do professor por um tempo mais longo no seu processo de formação por meio de situações de reflexão sobre a sua própria prática profissional. O professor no seu desempenho profissional se depara com situações para as quais não tem resposta preparada antecipadamente sendo necessário mobilizar diferentes conhecimentos para enfrentar este desafio. Aspectos desse conhecimento vêm sendo estudado por pesquisadores como Bromme, 1988, Shulman, 1997, Ball, 2005, Schön (1983, 1987, 1992, 1995, 2000), Ponte (1996, 1997, 1998), Oliveira, Segurado e Ponte (1998), Oliveira e Serrazina (2002) e Saraiva (2006), Linares, (1994), Lins (2005) e Bairral (2005) com a intenção de compreender quais são os conhecimentos

que um professor demanda para exercer sua profissão (COSTA, 2008, p.7).

Nesse contexto, a MAGISTRA apresenta um conjunto de programas capazes de atender às necessidades do educador. Se um programa poderá facilitar a construção de percursos de formação por livre escolha, outros lhe possibilitarão dialogar com práticas diversas e, ao mesmo tempo, usufruir de um conjunto de atividades inovadoras. Essas atividades são criadas, especialmente, para o professor experimentar propostas interessantes e criativas, utilizando-se das diferentes mídias e tecnologias de informação e comunicação. Assim, a escola transforma-se para o professor num repertório de objetos de aprendizagem para utilização em diferentes contextos, possibilitando o desenvolvimento profissional de cada um.

35

Assim, para atender a complexidade presente na construção de uma escola de formação continuada, para o universo de escolas públicas de educação básica do estado de Minas Gerais, escolheu-se a figura de um ÁTOMO como um símbolo capaz de representar a concepção de formação delineada na tentativa de demonstrar como os processos de formação vão se articular.

Por que um ÁTOMO? Essa unidade da matéria nos oferece alguns aspectos importantes que ilustram a

perspectiva de formação adotada pela MAGISTRA. Ele é composto por um núcleo central e um conjunto de orbitais que dinamicamente giram em torno dele. O núcleo não vive sem os seus orbitais e vice versa, porque são complementares na formação do átomo.

Com efeito, o átomo é a MAGISTRA em todos os seus aspectos, tanto em sua relação à infraestrutura física, quanto ao conjunto de suas ações estruturantes. Assim, o núcleo do projeto apresenta os eixos centrais de formação que identificam as características e valores fundamentais presentes na constituição de um bom profissional da educação; os orbitais são formados pelo conjunto de ações propostas como processos de formação. Essas ações, cada uma com seus objetivos específicos, proporcionam experiências aos educadores para que atinjam o núcleo do átomo e adquiram os conhecimentos, habilidades, competências e atitudes representativas de um profissional do século XXI. Esses orbitais são dinâmicos, flexíveis e móveis e articulam-se complementarmente. Podem ser alterados, ampliados, repetidos e suprimidos, mas sempre vislumbram as características e valores fundamentais que devem estar presentes na formação do educador. Pretende-se, assim, formar o sujeito em todas as suas dimensões: pessoal, profissional, cultural, ética e estética.

Baseando-se nessa configuração e apoiando-se, especialmente em Nóvoa (2009), definiram-se cinco eixos de formação para o núcleo central das ações da MAGISTRA, identificados abaixo:

Conhecimento: o domínio do conhecimento de uma determinada área é absolutamente imprescindível a qualquer profissional, especialmente, ao profissional da educação. Existem, ainda, tipos de conhecimentos, formas de produção de conhecimentos, abordagens diversas do conhecimento que precisam ser conhecidas pelos profissionais para que entendam o seu papel como produtores de sentidos e significados sociais e educativos.

Identidade Profissional: ser um profissional da educação é integrar-se na profissão; compreender os sentidos da instituição escolar e de seu local de trabalho; ter disposição para aprender com outros profissionais, em especial, com seus pares; sentir-se membro de uma comunidade de aprendizagem, incluindo aqui o entorno das escolas; é desejar desenvolver um trabalho cada vez melhor; sentir orgulho de ser um educador, sabendo que essa identidade o acompanhará permanentemente.

Didática ou o Como Educar: trata-se da capacidade de estabelecer relações de comunicação efetivas, presenciais e virtuais, sem a qual não se cumpre o ato de educar. Envolve o saber ensinar, utilizar procedimentos de ensino,

técnicas e tecnologias para ensinar e aprender cada vez mais e melhor num mundo rodeado de tecnologias de comunicação e informação.

Trabalho em Equipe: o trabalho educativo é essencialmente coletivo. Aliás, os novos tempos exigem formas de constituição da identidade profissional que implicam o reforço das dimensões coletivas e colaborativas de um trabalho em redes sociais. Ser um profissional da educação é estar permanentemente em relação com por meio das ações estruturantes, organizadas pela MAGISTRA por meio os outros, seja na sala de aula, na escola, ou nos ambientes sociais.

38

Compromisso Social: refere-se aos princípios e valores que fazem parte do *ethos* profissional do educador: ser um profissional responsável pela formação de gerações, ser um profissional que influencia, que induz comportamentos, que forma crianças e jovens para se integrarem no mundo social. Significa entender que sua profissão vai além da escola, devendo o educador assumir compromissos com a realidade social. Exige que ele comunique com o público, intervenha no espaço público da educação e da sociedade e responsabilize-se pela formação cidadã.

Esses eixos centrais que constituem o núcleo do átomo são concretizados por meio das ações estruturantes,

organizadas pela MAGISTRA por meio de um cronograma específico. Isso significa que, em todas as ações empreendidas, os cinco eixos estarão presentes como metas direcionadoras, embora em cada programa estruturador, outros objetivos e finalidades são privilegiados pelo formato da ação escolhida.

4 AÇÕES ESTRUTURANTES

4.1 Espaços escolares do conhecimento

A formação continuada e o desenvolvimento profissional dos professores constituem o elemento-chave que poderá ampliar opções para o exercício da cidadania no momento atual. Não se concebem mais profissionais que, uma vez graduados em formação inicial, não procurem se atualizar permanentemente recorrendo a cursos ou atividades em sua área de atuação.

Nessa direção, a busca pela qualidade do ensino está diretamente relacionada com a proposta da MAGISTRA, ou seja, envolver os professores na reflexão do seu entorno, de suas formas de vida, de seus próprios percursos profissionais, em processos de autoavaliação e reflexão das práticas pedagógicas. Dessa forma, tudo leva a crer, que novas práticas sejam construídas e renovadas como processos inevitáveis de produção de novos conhecimentos.

Nesse mesmo raciocínio, os espaços físicos das escolas devem ser considerados espaços privilegiados de conhecimento, capazes de construir formas integradas de ampliar o currículo básico que norteia o ensino nas salas de aula. São espaços vivos propícios às experiências coletivas, às vivências diferenciadas de interação social e de aprendizagens no âmbito da ética e da moral. Algumas questões, no entanto, se evidenciam: de quais habilidades, atitudes e informações as pessoas necessitam para viver inseridas em ambientes dinâmicos e repletos de informações, conscientes dos conhecimentos latentes que as rodeiam? Como transformar cada informação em conhecimentos importantes para a vida social? Como forjar experiências capazes de transformar os conteúdos curriculares em conhecimento para o exercício da cidadania?

40

A MAGISTRA acredita que a necessidade do conhecimento se faz sentir na vivência da experiência de produção dele. Nesse sentido, o próprio espaço das escolas, como as bibliotecas, as quadras de esportes, os laboratórios de informática, auditórios, jardins, cantinas entre outros são considerados como lugares vivos e permanentes de experiências de conhecimento.

O espaço onde está localizada a MAGISTRA também foi organizado para oferecer aos educadores diferentes formatos de vivências de formação como podem

ser encontrados no programa Espaços Escolares do Conhecimento. Além do uso administrativo, o espaço da MAGISTRA tem por objetivo trazer o educador da rede pública para vivenciar experiências únicas de imersão cultural e acadêmica dentro do Programa Espaços Escolares do Conhecimento. Assim, estão sediados no *Campus Gameleira* o Museu da Escola Ana Maria Casasanta Peixoto, a Biblioteca do Professor Bartolomeu Campos Queirós, Museu de Ciências Leopoldo Cathoud e alguns outros setores, como o projeto História Oral, o TV Escola, o Centro de Referência Virtual do Professor, o suporte da Plataforma Virtual de Aprendizagem e o Programa Laboratório de Materiais Didáticos. Esse conjunto de programas e projetos compõe a dinâmica metodológica de formação continuada, criada para realizar os processos de formação continuada dos educadores da Rede Pública do Estado de Minas Gerais.

41

4.2 Rede Mineira de Formação de Educadores

Sabendo da complexidade de uma política de formação continuada que atinja um público tão numeroso de educadores e de escolas, foi criada a **Rede Mineira de Formação de Educadores da Rede Pública**. Essa instância é composta por universidades e instituições que oferecem ensino superior, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, credenciadas por um decreto

específico do governo do Estado de Minas Gerais, para serem o pano de fundo das ações da MAGISTRA e conferirem a ela a legitimidade necessária presente na qualidade das instituições de ensino superior existentes no Estado de Minas Gerais.

4.3 Congresso anual de práticas

É um fórum que tem por objetivo reunir os diversos segmentos das escolas públicas estaduais mineiras para divulgar, integrar e disseminar práticas pedagógicas exitosas. Esse programa se destaca pela oportunidade de oferecer aos educadores espaços e tempos para exporem seus trabalhos e participarem de diferentes processos de formação presencial. Dessa forma os educadores podem conhecer especialistas e pesquisadores de suas respectivas áreas de atuação, para trocarem ideias e dialogarem sobre seus trabalhos.

Os Congressos são organizados a partir da escolha de uma temática central sobre a qual os educadores devem elaborar textos escritos relatando suas experiências e inscrevê-las para serem apresentadas. A participação das Superintendências Regionais de Educação e das escolas é fundamental na apresentação e seleção dos trabalhos que serão encaminhados à MAGISTRA para seleção final. Organiza-se, então, a discussão da temática por meio dos trabalhos inscritos e selecionados para serem

apresentados, minicursos, conferências, mesas redondas, palestras e apresentações culturais. A participação de pesquisadores renomados das universidades e educadores da Rede Pública, com a interlocução entre as pesquisas e práticas educativas possibilita uma fluidez nas discussões, estímulo a novas pesquisas e a qualificação da educação básica.

4.4 Plataforma virtual de aprendizagem

Um dos grandes desafios da MAGISTRA é conseguir atender o universo de profissionais da educação da Rede Pública do Estado de Minas Gerais. Assim sendo, definiu-se que diferentes formatos seriam utilizados e o incentivo à Educação a Distância seria uma meta.

43

Foi criada, então, a Plataforma Virtual de Aprendizagem, espaço capaz de prover a MAGISTRA de alternativas diversas de formação, para monitoramento e desenvolvimento de cursos, projetos, fóruns de discussão, espaços de consulta com repositório de conteúdos, *links* com *sites* diversos, e outros espaços de interação livre e informação.

Essa plataforma foi construída de modo a permitir que ao educador a sua livre utilização, sem custo algum, interagindo com os materiais disponibilizados e com o pessoal de suporte técnico da escola que estará a postos,

permanentemente, para atender às solicitações. A adesão aos processos de formação da MAGISTRA se faz por meio dessa plataforma. Ela é uma ferramenta para a realização de cursos no Programa de Oferta Livre de Cursos.

Plataforma Virtual de Aprendizagem¹ articula-se ao conjunto de outros setores da instituição, especialmente ao Centro Virtual do Professor - CRV, com o propósito de apoiar os profissionais das escolas na tarefa de implantação das novas propostas curriculares, vindas com o Currículo Básico Comum - CBC, oferecendo uma série de sugestões de atividades e de possibilidades educacionais ao educador.

44

4.5 Rede de bibliotecas

A sociedade espera que a escola propicie aos seus alunos experiências que lhes possibilitem a aquisição de habilidades cognitivas e dos conhecimentos básicos, além de competências para a ampliação do conhecimento adquirido e o domínio das tecnologias. Nessa perspectiva, o espaço da biblioteca representa um recurso fundamental para assegurar a qualidade da oferta pública de educação promovida pelas escolas,

1 - Conteúdos que compõem a Plataforma Virtual de Aprendizagem: Centro de Referência Virtual, Catálogo de Cursos do Programa Oferta Livre, Biblioteca Virtual; *LINKS* para portais já existentes, incluindo Portais Temáticos; TV Escola; Programas Roda de Conversa; Videoconferências e videoaulas; Suporte *on-line* - Fala professor; Orientações para a criação de redes sociais para discussões temáticas e *Blogs* para incentivar a relação professor/aluno/família/comunidade.

podendo assumir o papel de liderança dos processos de integração curricular. Na concepção da MAGISTRA, Biblioteca Escolar constitui um recurso facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem, um espaço gerador de possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e da coordenação pedagógica, para o desenvolvimento das práticas curriculares, incluindo a articulação com os diversos espaços escolares como o Laboratório de Informática, as salas de vídeo, quadras de esportes e outros espaços de conhecimento.

Para tal, a MAGISTRA está investindo na constituição de uma Rede Social de Professores em Uso de Biblioteca por meio da capacitação dos profissionais que atualmente ocupam a gestão desses espaços. Nessa rede social, os profissionais terão a oportunidade de construir um novo conceito para o espaço das bibliotecas escolares, desenvolvendo programas específicos de uso dos laboratórios de informática existentes na escola. Para tal, devem apoiar as atividades de ensino das escolas e dos professores e estudantes, participando da capacitação dos professores no uso das tecnologias de informação, criando um repertório de práticas pedagógicas inovadoras para darem suporte às atividades cotidianas da escola.

4.6 Laboratório de produção de materiais didáticos

O Projeto Laboratório de Produção de Materiais Didáticos é constituído como um espaço de criação e de produção de materiais e atividades para dar suporte técnico e acadêmico às diferentes ações da MAGISTRA.

A concepção do espaço está atrelada à ideia de que o jovem estudante de graduação, tendo concluído recentemente a Educação Básica, possua postura crítica capaz de oxigenar as ações pedagógicas e propostas de ensino. Nesse contexto, é objetivo do projeto criar um repertório de materiais e atividades que possam auxiliar o professor no seu dia-a-dia.

O laboratório é constituído por estudantes, estagiários de graduação, de diferentes cursos, que são desafiados a descobrir, criar atividades, jogos e outras ações que visem à aprendizagem dos diferentes conteúdos da Educação Básica. São desafiados a buscar jogos, atividades e outros sites que possam compor um repertório de ações educativas e formativas que auxiliem o professor na sua trajetória profissional. Ao mesmo tempo, participam dos diferentes setores da MAGISTRA auxiliando nos trabalhos rotineiros, sugerindo propostas inovadoras de ação prática segundo os objetivos de cada espaço, recebendo educadores que visitam a instituição e vivenciando o cotidiano intenso da escola de formação.

4.7 Rodas de conversa

Com o objetivo de atualizar os profissionais da educação sobre as pesquisas e estudos que vêm sendo realizados sobre os diferentes temas da área da educação, como avaliação, formação docente, desafios da educação básica, currículo, educação e diversidade, projeto político pedagógico, entre outros, e qualificar as pautas das reuniões pedagógicas escolares, foi criado o projeto *Roda de Conversa* que possui dois formatos: presencial e a distância. O formato presencial é feito por meio de seminários temáticos realizados com a participação desses pesquisadores convidados para o debate em interação direta e presencial com educadores da escola básica. O formato a distância se realiza em articulação com a Coordenadoria de Comunicação da Secretaria de Educação de Minas Gerais, a Rede Minas e o Canal Minas Saúde. A Magistra organiza o encontro, definindo a temática, os convidados e as questões para o debate que é gravado pela equipe da Rede Minas e transmitida pelo Canal Minas Saúde, em diferentes horários por duas semanas. Depois desse período, o programa é postado no You Tube da Magistra para que os educadores, em qualquer momento, assistam à conversa.

A ideia dessas rodas é proporcionar a aprendizagem interescolas e intraescolas. Para isso, torna-se necessário reinventar espaços e tempos já existentes, como os

Conselhos de Classe, as reuniões pedagógicas e os colegiados como espaços de formação e reflexão de questões e temas fundamentais para a melhoria das práticas pedagógicas. Nesse sentido, acredita-se que o envolvimento dos professores em processos de reflexão contínua sobre o que fazem, como fazem e por que fazem, orienta a sua prática pedagógica em sala de aula, levando-os a buscar novos modelos de organização curricular.

4.8 Programa oferta livre de cursos

A MAGISTRA oferece em sua Plataforma Virtual de Aprendizagem, um catálogo no qual são apresentados pequenos cursos de 30 horas, no formato a distância, oferecidos por instituições credenciadas, nos quais os educadores poderão se inscrever no curso desejado. Esse programa significa a entrada e a adesão do educador à comunidade de aprendizagem da escola de formação, fortalecendo a grande rede social de educadores que ela pretende construir.

A primeira inserção do educador se faz mediante o preenchimento de um questionário sobre seus dados pessoais, semelhantemente a uma matrícula numa escola regular. Em seguida, o profissional é convidado a participar do curso MOODLE para familiarizar-se com o ambiente virtual de aprendizagem - AVA. A partir de

então, o educador estará apto a fazer o curso e a navegar em qualquer ambiente da MAGISTRA e poderá realizar, livremente, os cursos que desejar que são apresentados dentro de cinco categorias: (i) Áreas específicas do conhecimento ou CBC; (ii) Temas transversais; (iii) Gestão educacional: gestão da escola e gestão sala de aula; (iv) Escola; família; sociedade e (v) Tecnologias educacionais.

A duração de 30 horas para cada curso do programa se deve às circunstâncias em que vivem os educadores no dia-a-dia e facilitará a realização dos cursos já que o educador precisará se ocupar apenas de 5 horas semanais para cursar, com êxito, as 30 horas estipuladas. E no prazo de um mês e meio, o educador estará de posse do seu certificado. O trabalho final acordado com as instituições formadoras para complementar os cursos é denominado de AÇÕES ARTICULADAS EM CONTEXTO, e as atividades devem ser realizadas no espaço de trabalho do educador, como aplicação prática do conhecimento adquirido no curso. Acredita-se que, dessa forma, as ações de formação poderão influenciar diretamente o ambiente escolar promovendo sua atualização e processos de reflexão crítica, tendo em vista as novas experiências.

Um dos objetivos desse programa é criar vínculos entre os profissionais da escola de Educação Básica e os pesquisadores e professores das universidades credenciadas, de modo a integrá-los em uma rede social

ou uma comunidade de aprendizagens vivenciadas no contexto escolar. Trata-se de um recurso que facilita a criação espontânea de grupos de discussão entre pessoas interessadas em temáticas comuns. O estímulo ao crescimento profissional por meio dessas ações poderá oferecer novas perspectivas ao educador; fortalecer o sentimento de pertencimento a uma rede profissional; dar-lhe mais segurança em seu trabalho; motivá-lo a aprimorar sua prática e de dar visibilidade ao que faz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os princípios norteadores da política de formação da MAGISTRA/SEEMG obedecem, conforme nossa análise, às necessidades postas pelos educadores e alunos das escolas públicas, frente às exigências da contemporaneidade.

A expansão do atendimento na educação básica, bem como a expansão da rede superior pública e privada de formação dos docentes, nem sempre acompanhada da qualidade necessária, apoiada na investigação e na pesquisa e sobre as bases de produção do trabalho docente nas escolas públicas, têm apresentado grandes desafios para as instituições que trabalham com a formação continuada dos profissionais da educação. É necessário pensar numa formação que contemple, para além das competências do saber fazer e do como

fazer, a totalidade do processo educativo, as construções históricas dos educadores e os contextos sociais, políticos e culturais nos quais esses profissionais atuam.

A experiência de formação continuada da Magistra, apesar de recente, já aponta boas alternativas para o aprimoramento das escolas e da educação ofertadas às crianças, jovens e adultos mineiros. O caminho tem sido o diálogo, a troca de experiências, a reflexão das contradições próprias dos processos educativos e a construção coletiva que possibilite a preparação dos docentes e, por consequência, das novas gerações. Esse diálogo tem aberto o caminho da interlocução com as produções acadêmicas mais recentes e para as futuras pesquisas sobre a formação docente.

51

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Decretos. **D.O.** Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil/Subsecretaria para Assuntos Jurídicos, 2009. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acesso em: 05 maio 2013.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

COSTA, T. M.L. **O papel do corpo da tecnologia e da linguagem na formação e no desenvolvimento profissional do professor de matemática**. Tese (Doutorado), PUC/SP, 2008.

DEMAILLY, Lise Chantraine. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. In: NOVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 139-158.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, autores associados, 1997.

GATTI, Bernadete. Formação continuada de professores: a questão psicossocial **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, n. 119, jul. 2003.

HOUAISS, A. VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995, p.31-61.

KRAMER, S. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, n.165, p.189-207, 1989.

MARIN, Alda Junqueira. Formação de professores: novas identidades, consciência e subjetividade. In: TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. (Orgs.). **Concepções e práticas de formação de professores** – diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 57-73.

MINAS GERAIS. Lei Delegada nº 180, de 20 de Janeiro de 2011. Dispõe sobre a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. **Minas Gerais**. Diário do Executivo. 21 jan. 2011.

NOVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1991. p.139-158.

53

NOVOA, António. **Professores. Imagens do futuro presente**. Educa, Lisboa 2009.

Recebido: 24/10/2013
Aprovado: 26/10/2013

